



# Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Camboriú

S I T R U C

Rua José Francisco Bernardes, 258 – Centro – Camboriú – Santa Catarina  
Fone/Fax: (47) 3365-1247 – CNPJ 83.550.558/0001-78 – e-mail: strcamboriu@fetaesc.org.br

## NOTA DE ESCLARECIMENTO

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores (as) Familiares de Camboriú vem, por meio desta, manifestar seu total repúdio à matéria veiculada recentemente pelo jornal pagina3, na qual os rizicultores são injustamente acusados de fraude e a suspensão dos pagamentos por parte da empresa Emasa. É fundamental esclarecer que a atividade da rizicultura em Camboriú é uma tradição que se mantém há mais de 100 anos, sendo uma importante fonte de geração de renda e receita para o município.

É de conhecimento público que a bacia do Rio Camboriú possui capacidade limitada, e, com a expansão urbana dos municípios de Balneário Camboriú e Camboriú, houve um aumento expressivo no consumo de água, especialmente durante a temporada de verão em decorrência do fluxo elevado de turistas. Durante muitos anos, os agricultores arcaram sozinhos com os prejuízos causados pela liberação de água de suas lavouras para garantir o abastecimento público, comprometendo suas atividades produtivas sem a devida compensação.

Além dos prejuízos econômicos, é necessário denunciar que, em diversos momentos, os agricultores foram abordados de forma truculenta por autoridades, com ameaças e danificação de suas lavouras. Reafirmamos que esses trabalhadores cumprem com suas responsabilidades e têm colaborado de forma solidária para garantir o abastecimento de água ao município.

Desde 2018, fruto de conversas com representantes de Agricultores, Sindicato de Trabalhadores Rurais Agricultores (as) Familiares de Camboriú, Epagri, e representantes dos municípios de Camboriú e Balneário Camboriú foi firmado um contrato entre os agricultores e a Empresa Municipal de Água e Saneamento (EMASA), com cláusulas redigidas pela própria empresa, prevendo que, em situações de necessidade hídrica, os agricultores abririam suas lavouras para permitir o fluxo de água em direção ao ponto de captação. Em contrapartida, os rizicultores receberiam uma indenização correspondente à perda da chamada "safrinha" (segunda colheita de arroz).

É importante destacar que a matéria veiculada de forma irresponsável e sem apuração adequada acusa os agricultores de receberem valores integrais como se fossem referentes à produção total da safra, o que não condiz com a realidade. O acordo estabelece que a indenização é calculada com base em um percentual inferior a 25% da produção principal, enquanto a produtividade da safrinha costuma atingir entre 30% e 40% da safra normal. Ou seja, os agricultores não recebem valores integrais e, na prática, são prejudicados financeiramente ao abrirem mão de sua produção.

Defendemos que a solução para a crise hídrica passa pela responsabilidade coletiva. Por isso, é essencial que cada usuário de Balneário Camboriú contribua com uma pequena taxa para a manutenção desse serviço ambiental, garantindo que os agricultores sejam remunerados de forma justa pelo papel fundamental que desempenham na segurança hídrica da região.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores (as) Familiares de Camboriú permanecerá firme na defesa dos direitos dos agricultores e não mediremos esforços para garantir que sejam respeitados e valorizados. Seguiremos atuando em todas as instâncias necessárias para proteger e fortalecer essa atividade tradicional e essencial para o município.

Camboriú, 24 de março de 2025.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores (as) Familiares de Camboriú